

Prefácio

*“O escritor é um homem que, mais do que qualquer outro,
tem dificuldade para escrever”.*

Thomas Mann, vencedor do prêmio Nobel de literatura de 1929.

Quando nossos alunos estão iniciando o processo de escrita do Trabalho de conclusão de curso – TCC – fazem comentários do tipo: “é muito difícil escrever, não vou conseguir”. Com o passar do tempo e com ajuda dos professores orientadores, eles voltam e dizem: “me empolguei, gostei do que fiz, é bom escrever”.

Sentir prazer pelo que se estuda e pelo que se pode reproduzir a partir de pesquisas realizadas, traz uma satisfação ao ser humano. Mas as palavras não são mágicas e não surgem no nosso pensamento pela magia. Diz Carlos Drumond de Andrade em seu poema “O Lutador” que *Lutar com palavras é uma luta vã [...] deixam-se enlaçar [...] e súbito fogem*. Palavras vem à mente dos escritores e fazem o mesmo movimento, vão e vem, e como numa dança harmoniosa vão construindo textos, vão escrevendo.

Nesta revista Teológica se apresentam escritores, que não sem dificuldades, escreveram para nossa aprendizagem.

Iniciamos com o texto de Adrielly Machado Araujo Santos que nos aproxima do tema do Suicídio Pastoral, tema atual e de difícil discussão. A autora nos leva a compreender o stress provocado pela atividade pastoral que leva alguns sujeitos à depressões profundas e até ao suicídio. Propõe alguns métodos preventivos para se evitar questões extremas.

Anne Bertolino Fleury, ex-aluna da Pós graduação escreve sobre O aconselhamento inserido na capelania hospitalar no cuidado ao jovem com câncer. O presente artigo visa mostrar como a medicina atrelada à fé pode ser benéfica se utilizada por profissionais especializados que saibam aplicar métodos eficazes no cuidado de jovens com câncer. A fé e a medicina são analisadas de uma perspectiva científica propondo uma dialogia entre elas, de forma que favoreça o paciente.

O livro de Isaías nos traz textos interessantíssimos e o prof. Pedro Evaristo Conceição Santos nos ensina sobre os Cânticos do Servo do Senhor em Isaías 42 e 49. Pretende tratar de dois textos presentes na segunda parte do livro de Isaías (40-55), chamada de Livro da Consolação. Nesta parte do livro de Isaías, por meio da exegese do texto, buscar-se-á conhecer quem é o Senhor, quem o chama, qual a sua missão e a que se destina sua missão.

Fernando Vítole Gonzalis busca responder se atualmente realizamos a ceia da maneira que a igreja primitiva também praticava e se a nossa maneira de ceia é a maneira correta através da exposição do texto de I Coríntios 11.17-34. A pergunta que se quer responder é: Há elementos de graça na ceia do senhor?

Um estudo histórico nos conduz aos relatos do êxodo no período helenístico a fim de compreender se tais relatos como elementos históricos se constituem em bases para a identidade judaica ao mesmo tempo que sofre reformulações a partir da leitura de gregos e egípcios. Prof Willibaldo Ruppenthal Neto da UFPR nos apresenta este estudo fazendo uma leitura a respeito da tradição judaica em um contexto helenístico, no qual a comunidade judaica no Egito crescia e a hostilidade egípcia à mesma também.

Helber Benhami, ex-aluno da Pós graduação em Exposição e Ensino da Bíblia, busca esclarecer o conceito de cânon e relatar a trajetória de como o Novo Testamento foi formado para o uso da igreja atual. O Cânon do Novo Testamento esclarece como os principais líderes cristãos ou pais da igreja contribuíram e influenciaram na aceitação de cada livro do Novo Testamento nos quatro primeiros séculos.

Rafael da Silva França, ex-aluno da graduação e mestrando na PUCSP relata de forma panorâmica os conflitos enfrentados pelo cristianismo mediante as refutações dadas por aqueles que se propuseram defender a fé cristã, os apologistas. Por meio desta pesquisa foi possível elaborar um compilado de adversidades que se levantaram nos primórdios da fé cristã em formato de ataques á fé cristã. Entretanto, a coragem, fé e sabedoria dos apologistas foi forte para refutar esses conflitos em defesa daquilo que criam. É possível concluir que o movimento cristão foi bastante atacado, porém foi eficazmente defendido.

Por fim, Dr. Silas Molochenco nos apresenta uma resenha do já conhecido livro **Os Porcos-espinhos de Schopenhauer: A intimidade e seus dilemas**. Cinco Histórias de psicoterapia. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006. Interessante, intrigante e não menos valioso para uma leitura de avaliação que nos faz pensar no cotidiano do aconselhamento pastoral.